

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Talinto (Quinta da Areia), Silveira

WGS84: X -9.381749; Y 39.108794

Local Atual da Peça

Desconhecido

Cronologia da epígrafe/objeto

Século I d.C.

Descrição ou Caracterização

Estela descrita em 1865 como: *"aberta numa pedra rija em três regras, sendo as duas primeiras em cavados, como em tabuleiros, e com relevos pela parte de cima, tendo apenas quebrado um pedaço numa ponta, que levou parte da primeira letra da primeira regra que era um A"*. A referência aos rebaixos e ornatos permite relacionar esta lápide com outros rudes monumentos da região torriense, nomeadamente a estela de Reburro, da Quinta da Portucheira, e a da Louriceira, nitidamente pertencentes ao estrato sociocultural indígena. A paginação, necessariamente simples, é correta, tal como a pontuação. A fórmula final abreviada *H(ic) S(ita)*. é invulgar nesta região lusitana.

A análise antroponímica permite atribuir o monumento a um grupo social indígena, pouco romanizado ou conservador. *Apana*, forma feminina de um nome hispânico, é um antropónimo tipicamente lusitano. O esquema onomástico utilizado, de tipo peregrino, reflete um estatuto social modesto, reiteradamente confirmado nas epígrafes onde surgem os antropónimos *Apana*, *Apano* e as suas variantes mais próximas, indiscutivelmente representativos do estrato populacional indígena menos romanizado. A extrema simplicidade do texto, a ausência de consagração aos deuses Manes, o uso do nominativo e a denominação de tipo peregrino sugerem uma datação alta para esta inscrição, com a qual concorda o ritual e o espólio funerário.

Condições do Achado

Encontrada, em meados do século XIX, entre umas paredes arruinadas, no meio de um mato, no pequeno outeiro denominado Talinto, junto à Quinta da Areia, próximo da foz do Sizandro. Estaria a cobrir uma sepultura de incineração, cujo espólio incluía cinzas, cacos de loiça muito fina e bocados de garrafa. Em Agosto de 1865, a lápide estava reutilizada como ombreira, numa porta da casa de António Inácio, no lugar de Guimarães (Silveira).

Presentemente, desconhece-se o seu paradeiro, tendo resultado infrutíferas as tentativas efetuadas para a reencontrar.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

A fórmula final abreviada H(ic). S(ita)., embora bem documentada na Península Ibérica, é invulgar nesta região lusitana, ocorrendo apenas em Lisboa (CIL II 237). O monumento do Talinto/Quinta da Areia pode atribuir-se a um grupo social indígena, cuja presença nos *agri* olisiponenses deixou numerosos e significativos testemunhos.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Estela

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

APANA / APANONIS / F(ilia) · H(ic) · S(ita) ·

Tradução do Texto para Português

Apana, filha de Apanão, está aqui sepultada.

Bibliografia

Leal, J. A. G.; Vasconcelos, J. E. C. F. (1865) – [Nota n.º 5]. In Torres, M. A. M. – *Descrição historica e economica da villa e termo de Torres-Vedras: parte economica. Impressa no Tomo XI, Parte II das Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, no anno de 1835. Segunda edição, acrescentada com muitas notas, mappas estatisticos e appendices curiosos dos editores* [Manuscrito]. Caderno 13, Apêndice nº 19 ao Mapa Estatístico nº 1, fl. 2r. Arquivo Municipal de Torres Vedras.

Mantas, V. G. (1985) – Três inscrições romanas do concelho de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXIV, pp. 128-131.

Imagens
